



Resposta sazonal em saúde Vigilância e monitorização

19 de outubro de 2023

FICHA TÉCNICA

Ministério da Saúde | Direção-Geral da Saúde
Relatório de Resposta Sazonal em Saúde — Vigilância e Monitorização
Relatório n.º 45 e Relatório Final de Época | Lisboa: outubro, 2023

RESUMO

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

- Na semana em análise (semana 41 de 2023), observou-se uma **diminuição** da temperatura do ar, com **valores acima do esperado**. A nível nacional, previu-se uma **diminuição** das temperaturas do ar na **semana seguinte** à semana em análise. Foi reportado um **risco baixo a moderado** de exposição à **radiação ultravioleta (UV)**, para todo o país.
- Na semana em análise, a **procura do SNS24 e INEM aumentou**. Observou-se um **aumento** dos atendimentos do SNS24 por **“náuseas e vômitos”** e uma **diminuição** dos atendimentos por **“queimaduras”, “exposição solar”** e dos atendimentos **referenciados ao INEM**.
- Face à semana anterior, o número de **consultas médicas nos Cuidados de Saúde Primários** do Serviço Nacional de Saúde **aumentou**, acompanhado de um **aumento** da proporção de consultas por **gastroenterite**. As proporções de consultas por **infecções respiratórias agudas** e por **desidratação diminuíram**.
- Face à semana anterior, o número de **episódios de urgência hospitalar diminuiu**, acompanhado de um **aumento** da proporção de episódios por **vômito, diarreia ou gastroenterite aguda** e da proporção de episódios **com destino internamento**. Registou-se uma **diminuição** das proporções de episódios por **infecções respiratórias agudas** e por **desidratação**.
- A **mortalidade geral** esteve **de acordo com o esperado** ao nível nacional. Contudo foi observado **excesso** de mortalidade na **Região Autónoma da Madeira**.
- A **mortalidade específica por COVID-19** apresentou uma tendência **crecente**, encontrando-se **abaixo do limiar** recomendado pelo ECDC.
- Foi reportada a **circulação esporádica** do **vírus da gripe** no âmbito do Programa Nacional de Vigilância da Gripe.
- A notificação de casos de **infecção por SARS-CoV-2 diminuiu**. A sublinhagem **XBB** mantém-se **dominante** desde a semana 10 de 2023, com uma **estabilização** da prevalência, de **92,95%** nas semanas 35 a 37 de 2023, destacando a **XBB.1.9**, em especial a sua descendente **EG.5.1 (50,7%** das amostras). Foram reportadas **sete sequências** da linhagem **BA.2.86** na semana 37 de 2023.
- A nível **mundial**, nos últimos 28 dias (28/08 a 24/09), verificou-se uma **diminuição** do **número de novos casos e óbitos** de COVID-19, face ao período anterior, que **deve ser interpretada com cautela**. Globalmente, a **EG.5** é a **linhagem mais prevalente**, representando 33,6% das sequências na semana 36 de 2023 (25,9% na semana 32 de 2023).
- De acordo com o ECDC, na semana 40 de 2023, as **infecções respiratórias na comunidade mantiveram-se elevadas, devido em parte à transmissão de SARS-CoV-2**. Continua a ser reportado aumento no número de casos ao nível europeu, principalmente entre grupos de idade mais avançada, o que se traduziu em **aumentos relativamente baixos nos internamentos e óbitos**, em alguns países.
- Foram reportados casos de infeção pelo **vírus do Nilo Ocidental em Toledo** (Espanha), pela primeira vez desde sempre. Como as condições climáticas estão a tornar-se menos favoráveis à transmissão do vírus nas áreas afetadas na Europa, **é expectável que a circulação do vírus diminua nas próximas semanas**.

RECOMENDAÇÕES

- A análise sustenta a adoção de medidas de proteção, e **informar-se** quanto às **previsões meteorológicas** e seguir as recomendações da Direção-Geral da Saúde. Mais informação pode ser consultada [aqui](#).
- A análise semanal sustenta a manutenção da **vacinação sazonal contra a gripe e contra a COVID-19**.
- Reforça-se a necessidade de **utilização da Linha SNS24 como primeiro ponto de contacto** com o sistema de saúde. Em caso de **emergência**, ligar **112**.

ANÁLISE DE FINAL DE ÉPOCA

Atendendo ao final da época de Verão, o presente relatório inclui uma análise global dos indicadores nas respetivas secções.



CONDIÇÕES AMBIENTAIS

Na semana 41 de 2023 (semana em análise), observou-se uma **diminuição** da temperatura, constatando-se **valores médios semanais de temperatura máxima, média e mínima do ar** em Portugal Continental ainda **acima do esperado** para esta época do ano. Prevê-se uma **diminuição** da média da temperatura do ar na semana seguinte à semana em análise para todo o território, **acima do esperado** para esta época do ano.

De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), prevê-se um **risco baixo a moderado** de **exposição à radiação ultravioleta (UV)**, para todo o país.

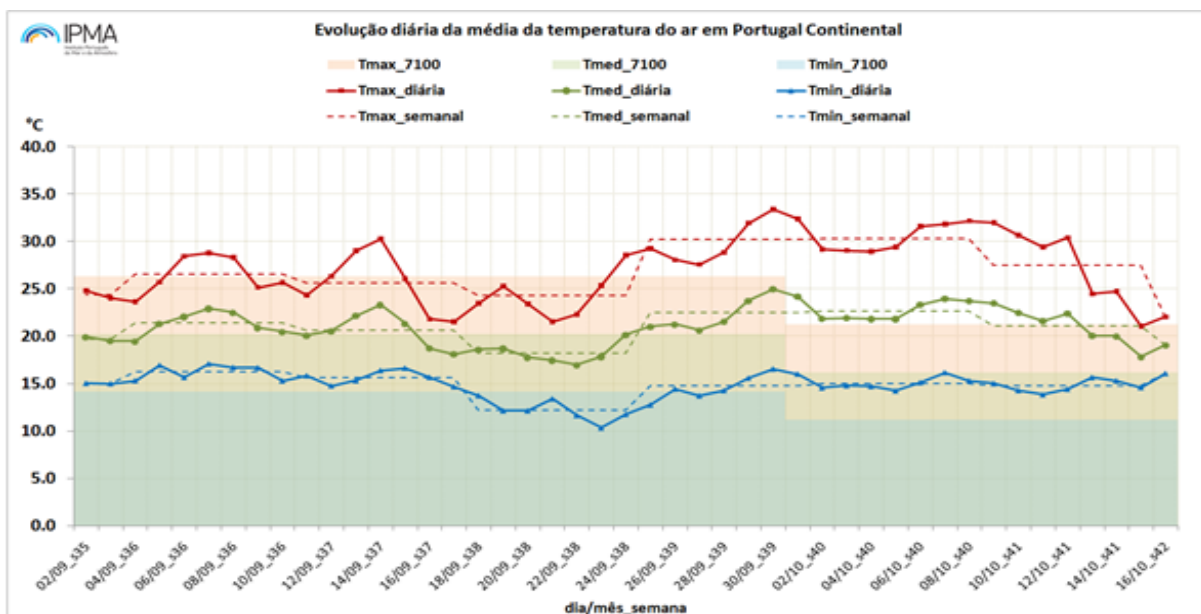


FIGURA 1. Evolução diária das temperaturas mínimas, médias e máximas do ar em Portugal Continental | Fonte: IPMA. Autoria: IPMA

No Boletim ÍCARO, foram reportados valores do **Índice-ÍCARO nacional** correspondentes a um **efeito não significativo ou nulo** na mortalidade durante a semana em análise. O valor do **Índice-ÍCARO** para Portugal Continental é de **0**, correspondente a um **efeito nulo** sobre a mortalidade, nos próximos 3 dias (figura 2).

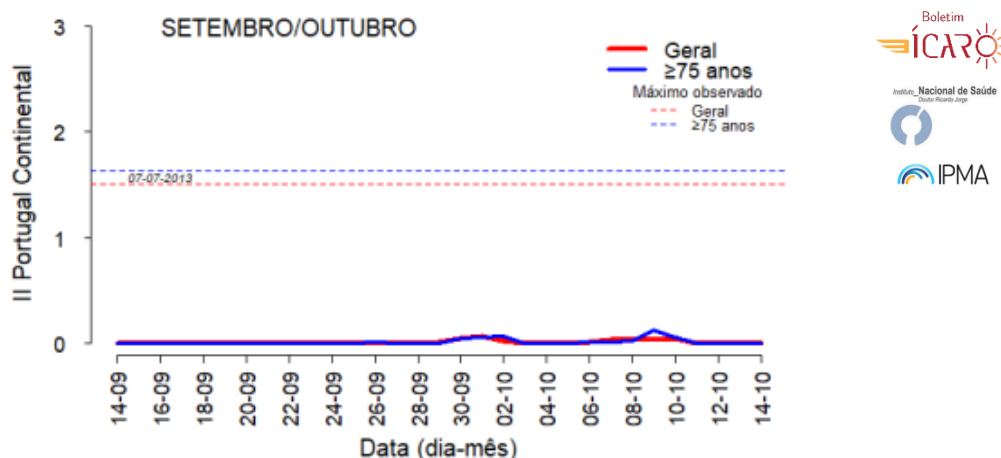


FIGURA 2. Evolução dos valores do Índice-ÍCARO (II) em Portugal Continental, para a população geral e a população com 75 ou mais anos, dos últimos 28 dias e os valores previstos para 3 dias (d, d+1, d+2) | Fonte: INSA, IPMA. Autoria: INSA, IPMA

ANÁLISE DE FINAL DE ÉPOCA

Temperatura do ar

A temperatura do ar constitui o principal parâmetro a analisar quando é necessário proceder à recomendação de ativação dos planos de contingência. No período entre 1 de maio e o final de julho de 2023, segundo os dados disponibilizados pelo IPMA, observou-se um aumento global da temperatura do ar, com a ocorrência de **uma onda de calor em junho** com duração de 6 a 7 dias (final da semana 25 e início da semana 26 de 2023) e que abrangeu as regiões do interior Norte e Centro e a região Sul. Em **agosto** ocorreram **duas ondas de calor**, salientando-se os dias 6 e 7 (final da semana 31 e início da semana 32 de 2023) e 22 e 23 (semana 34 de 2023) com valores muito elevados da temperatura máxima e mínima do ar com desvios superiores a 7.0 °C. Desde o final de agosto que se observou uma diminuição global da temperatura do ar até ao final de **setembro**, altura em que se observa **uma onda de calor** que decorre até à última semana em análise da época (semanas 39 e 40 de 2023), tendo motivado o prolongamento do período de vigência do Plano de Contingência para a Resposta Sazonal em Saúde – Módulo Verão **até 15 de outubro**.

O período em análise caracterizou-se **globalmente por valores de temperatura média do ar superiores ao normal** (1971-2000) tendo ocorrido **quatro ondas de calor**. Na semana 34 de 2023 (21 a 27 agosto), foram observados os **valores médios da temperatura máxima, média e mínima do ar mais altos para a época**, de 33,1 °C, 25,4 °C e 17,8 °C, respetivamente, coincidentes com uma onda de calor (os dias 22 e 23 de agosto, foram o 5.º e 6.º dias mais quentes dos últimos 15 anos).

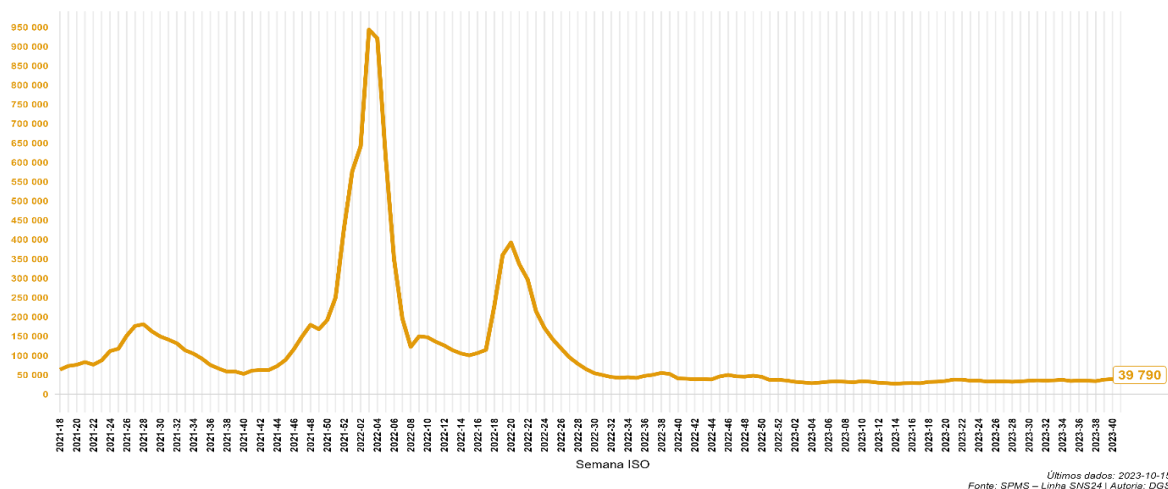
Índice-ÍCARO

No período em análise, entre **01/05/2023 e 15/10/2023**, foi reportado um **efeito significativo na mortalidade nos 3 dias seguintes, em Portugal, entre 4 e 8 de agosto de 2023** (semanas 31 e 32 de 2023), e **entre 20 e 25 de agosto de 2023** (semana 34 de 2023; com alerta partilhado a 18 de agosto) coincidindo com as duas ondas de calor ocorridas em agosto. Ao nível nacional, observou-se excesso de mortalidade apenas na semana 34 de 2023.



ATENDIMENTOS TRIADOS SNS24 | TOTAL E POR ALGORITMO

Na semana 41 de 2023, o número total de atendimentos triados pelo SNS24 **aumentou (39 790 atendimentos semanais; +1,5% em relação à semana anterior).**



Últimos dados: 2023-10-15
Fonte: SPMS – Linha SNS24 | Autoria: DGS

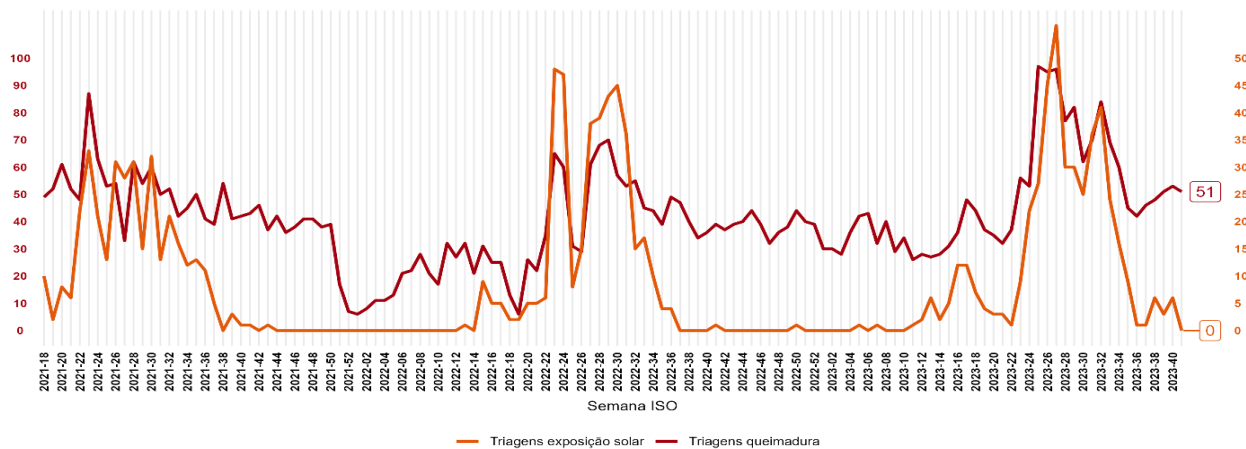
FIGURA 3. Número de atendimentos triados pelo SNS24 (total), semanal, desde semana 18 de 2021 | Fonte: SPMS – Linha SNS24

ANÁLISE DE FINAL DE ÉPOCA

Atendimentos triados

Durante a época, ocorreram em média de **35 112 atendimentos** semanais. A procura da Linha SNS24 apresentou o **valor mais elevado** da época na **semana 41 de 2023**, com **39 790 atendimentos triados**, com um aumento desde a semana 38 de 2023, e o valor mais baixo na semana 19 de 2023. A **segunda onda de calor** da época coincidiu com um **ligeiro aumento** da procura do SNS24, durante o período da Jornada Mundial da Juventude, e as **terceira e quarta ondas de calor** da época coincidiram com um **aumento** da procura do SNS24, sobretudo a última onda de calor.

Na semana 41 de 2023, o número de atendimentos semanais por **queimaduras diminuiu (51 atendimentos; -3,8% em relação à semana anterior)**, e o número de atendimentos por **exposição solar diminuiu (0 atendimentos; -100,0% em relação à semana anterior)**.



Últimos dados: 2023-10-15
Fonte: SPMS – Linha SNS24 | Autoria: DGS

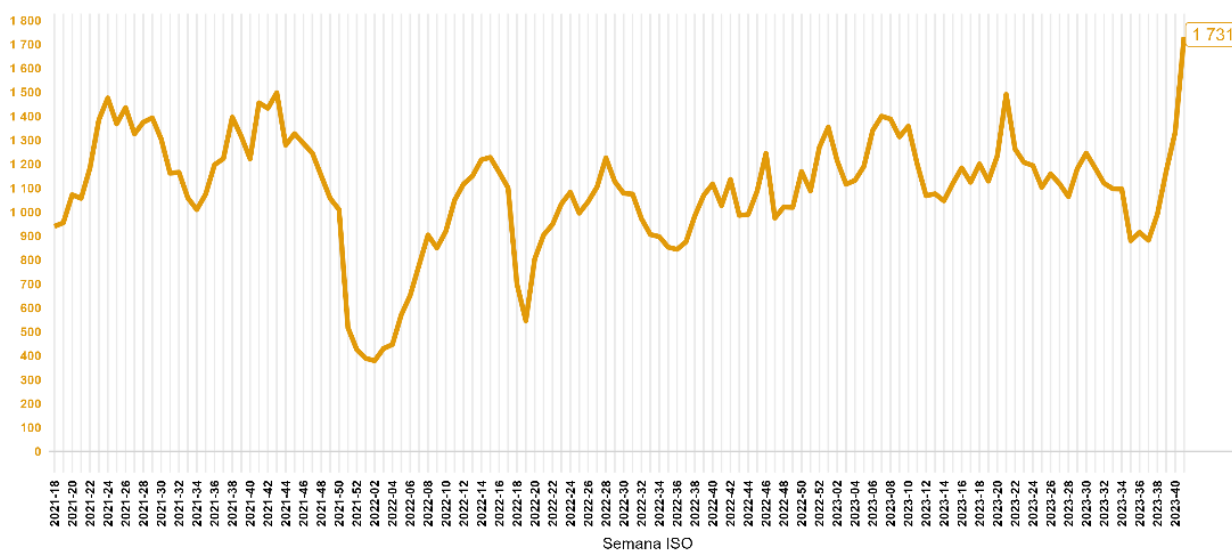
FIGURA 4. Número de atendimentos triados pelo SNS24 (Queimaduras e exposição ao sol), semanal, desde semana 18 de 2021 | Fonte: SPMS – Linha SNS24

ANÁLISE DE FINAL DE ÉPOCA

Atendimentos triados por queimaduras e exposição solar

Durante a época, ocorreram em média de **57 atendimentos** semanais. A procura da Linha SNS24 aumentou rapidamente na semana 23 de 2023, apresentando o **valor mais elevado** da época na semana 25 de 2023 com **97 atendimentos**, coincidindo com a primeira onda de calor da época, tendo voltado a diminuir a partir da semana 32 de 2023 até atingir valores basais na semana 36 de 2023.

Na semana 41 de 2023, o **número total de atendimentos semanais** por náuseas e vômitos **aumentou (1 731 atendimentos; +29,9%** em relação à semana anterior).



Últimos dados: 2023-10-15
Fonte: SPMS – Linha SNS24 | Autoria: DGS

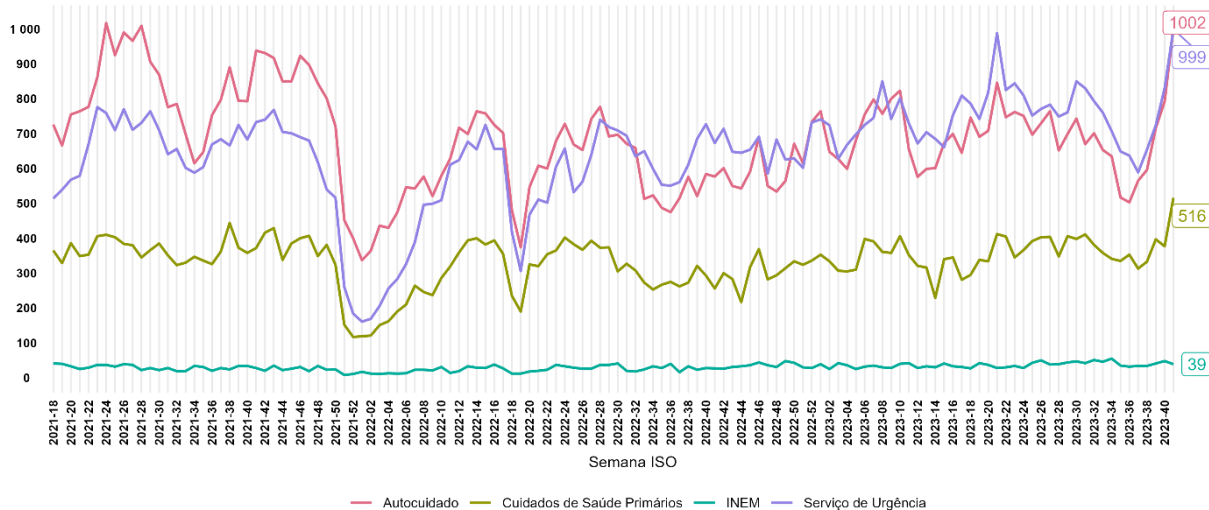
FIGURA 5. Número de atendimentos triados pelo SNS24 (Náuseas e vômitos), semanal, desde semana 18 de 2021 | Fonte: SPMS – Linha SNS24

ANÁLISE DE FINAL DE ÉPOCA

Atendimentos triados por náuseas e vômitos

Durante a época, ocorreram em média de **1 166 atendimentos triados** semanais. A procura da Linha SNS24 por náuseas e vômitos apresentou um **pico inicial** na **semana 21 de 2023**, e o **valor mais elevado** da época na semana 41 de 2023, com uma maior magnitude do que o pico inicial, com **1 731 atendimentos triados**.

Na semana 41 de 2023, o número de atendimentos semanais pelos algoritmos "Calor", "Queimaduras", "Exposição Solar" e "Náuseas e Vômitos" com encaminhamento para "Autocuidados" **aumentou (1 002 atendimentos; +26,5% em relação à semana anterior)**, com encaminhamento para os "Cuidados de Saúde Primários" **aumentou (516 atendimentos; +36,9% em relação à semana anterior)**, com encaminhamento para o "Instituto Nacional de Emergência Médica" (INEM) **diminuiu (39 atendimentos; -18,8% em relação à semana anterior)**, e com encaminhamento para o "Serviço de Urgência" **aumentou (999 atendimentos; +20,4% em relação à semana anterior)**.



Na semana 41 de 2023, o **número total de atendimentos semanais** referenciados ao INEM **diminuiu (64 atendimentos; -22,9%** em relação à semana anterior).

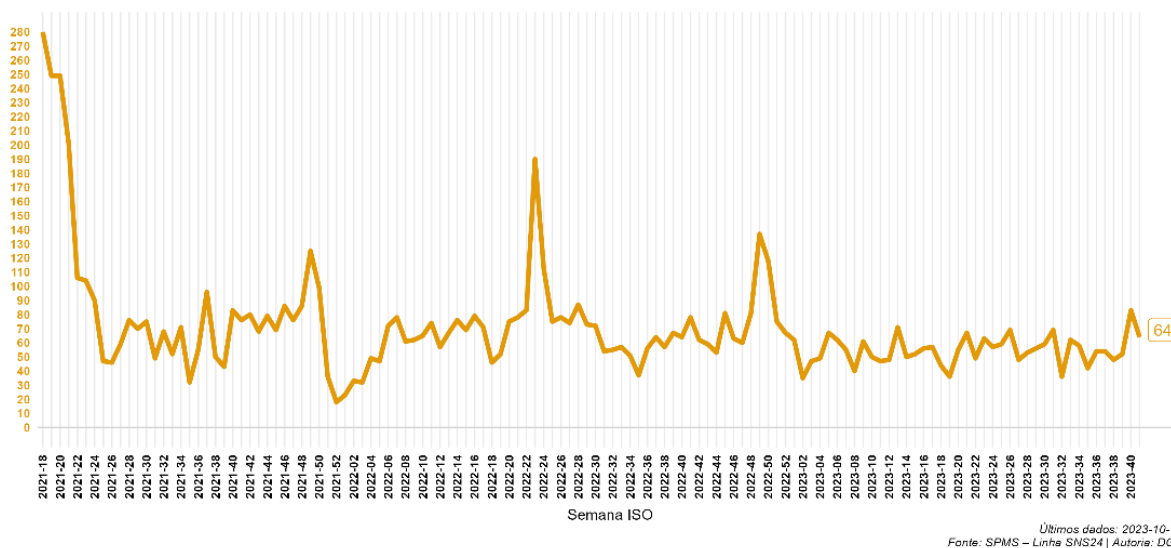


FIGURA 7. Número de atendimentos triados pelo SNS24 (referenciados ao INEM), semanal, desde semana 18 de 2021 | Fonte: SPMS – Linha SNS24

ANÁLISE DE FINAL DE ÉPOCA

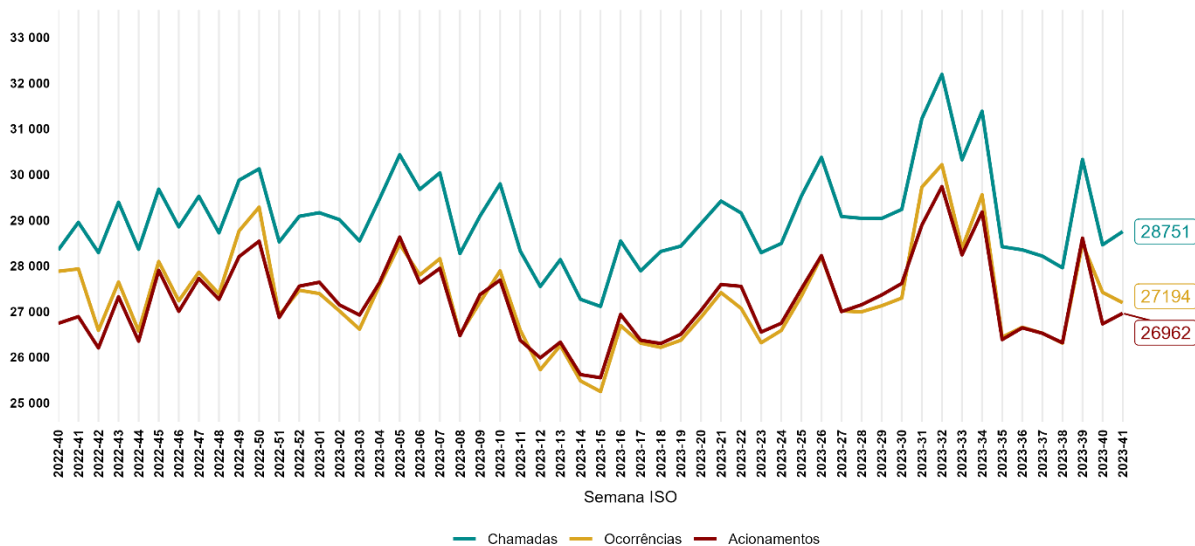
Atendimentos triados referenciados ao INEM

Durante a época, ocorreram em média de **56 atendimentos triados** semanais referenciados ao INEM. A procura da Linha SNS24 por **atendimentos triados** referenciados ao INEM apresentou o **valor mais elevado** da época na semana 40 de 2023, com **83 atendimentos**, coincidente com a última onda de calor da época.



INEM | CHAMADAS, OCORRÊNCIAS E ACIONAMENTOS

Na semana 41 de 2023, observou-se um **aumento** do número de **chamadas semanais** (28 751 chamadas; +1,0% em relação à semana anterior), uma **diminuição** do número de **ocorrências semanais** (27 194 ocorrências; -0,8% em relação à semana anterior) e um **aumento** do número de **acionamentos dos meios de emergência médica semanais** (26 962 acionamentos; +0,9% em relação à semana anterior).



Últimos dados: 2023-10-15
Fonte: INEM | Autoria: DGS

FIGURA 8. Número de chamadas, ocorrências e acionamentos dos meios de emergência semanais, desde a semana 40 de 2022 | Fonte: INEM. Autoria: DGS

ANÁLISE DE FINAL DE ÉPOCA

INEM - Chamadas, ocorrências e acionamentos

Durante a época, ocorreram em média **29 289 chamadas**, **27 405 ocorrências** e **27 339 acionamentos** semanais pelo INEM.

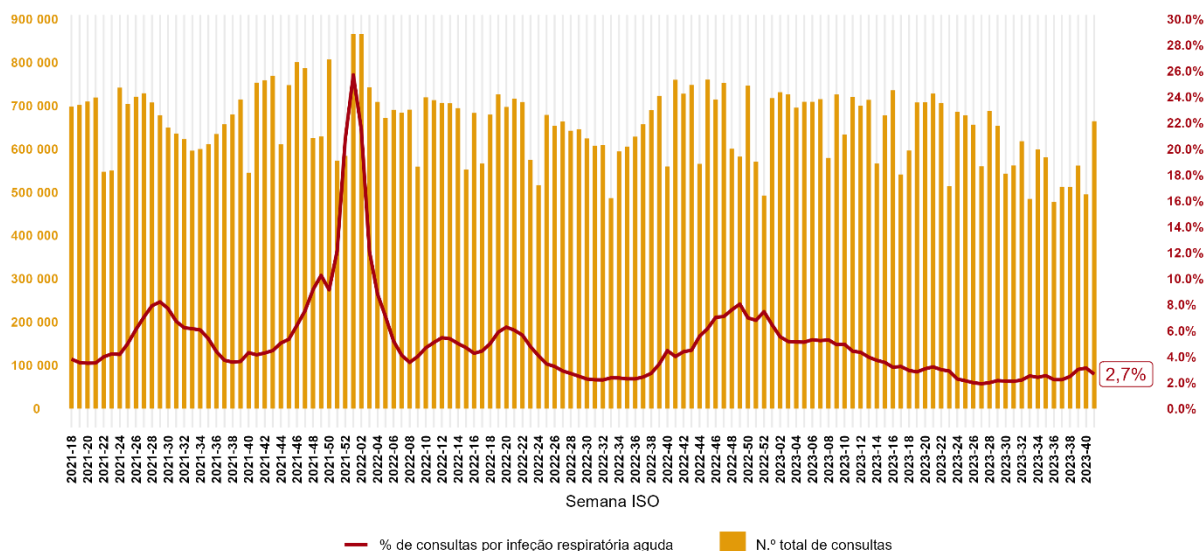
A procura do INEM (**chamadas**) apresentou **quatro picos** de procura com **correspondência exata** com as **quatro ondas de calor** observadas na época, respetivamente **semanas 26, 32, 34 e 39 de 2023**. O **valor mais elevado** da época foi observado na **semana 32 de 2023**, com **32 191 chamadas**, coincidindo com **segunda onda de calor** da época (início de agosto).

Os **acionamentos** dos meios de emergência apresentaram o **valor mais elevado** da época na **semana 34 de 2023**, com **29 735 acionamentos**. As **ocorrências** registadas apresentaram o **valor mais elevado** da época na **semana 32 de 2023** com **30 215 ocorrências**.



CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS | CONSULTAS TOTAIS E POR INFEÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS

Na semana 41 de 2023, verificou-se um **aumento** do número total de **consultas médicas nos Cuidados de Saúde Primários** do Serviço Nacional de Saúde (**664 283 consultas, +34,2%** em relação à semana anterior) e uma **diminuição** da **proporção de consultas por infeção respiratória aguda** (**2,7%; -0,5 pontos percentuais** em relação à semana anterior).



Últimos dados: 2023-10-15
Fonte: SIM@SNS/SDM - ACSS/SPMS | Autoria: DGS

FIGURA 9. Total de consultas semanais em CSP e proporção de consultas por infeções respiratórias agudas (inclui os códigos ICPC-2: R29_01; A77_01; R71; R72, R73, R74; R75; R77; R78; R79; R80; R81; R82; R83 e R99), em Portugal Continental, de 03/05/2021 a 15/10/2023 | Fonte: SIM@SNS - ACSS/SPMS. Autoria: DGS

Nota: A informação referente aos Cuidados de Saúde Primários deve ser considerada provisória, devido ao processo de migração de dados em curso entre plataformas de informação.

ANÁLISE DE FINAL DE ÉPOCA

Consultas dos Cuidados de Saúde Primários - totais e por infeções respiratórias agudas

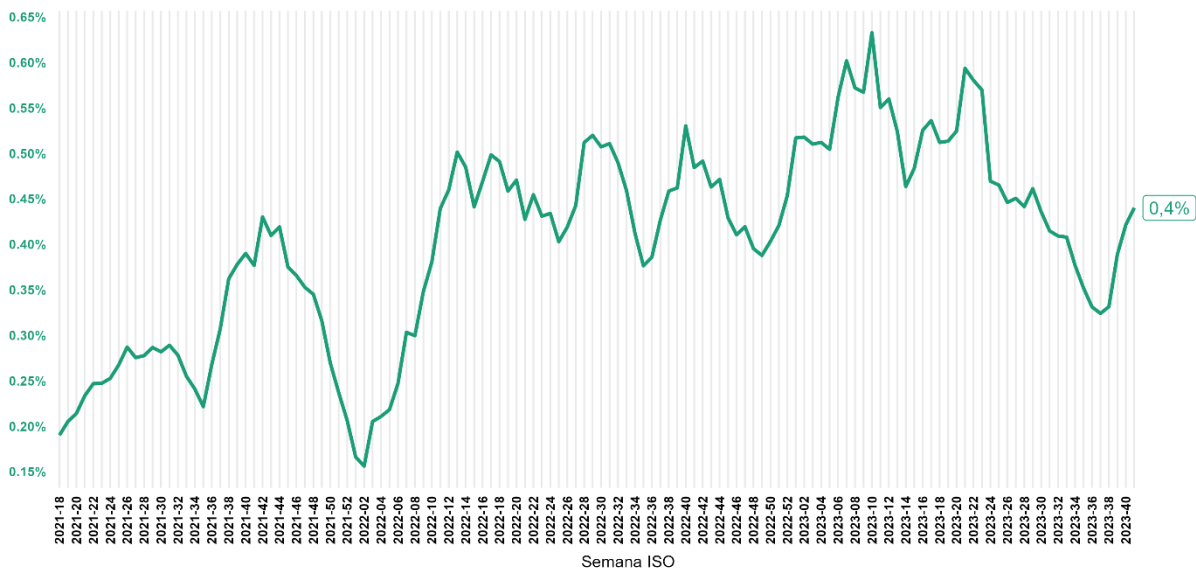
Durante a época, ocorreram em média **603 731 consultas semanais** nos Cuidados de Saúde Primários. Os **valores mais elevados do número total de consultas** e da proporção de consultas por **infeções respiratórias agudas** ocorreram no início da época, na **semana 21 de 2023**, e corresponderam respetivamente a **727 808 consultas semanais** e **3,1% (22 876 consultas)**. Este **aumento da proporção** de consultas por infeções respiratórias agudas e o **segundo maior aumento** da **semana 39 de 2023** coincidem com um **aumento da notificação** de casos de infeção por SARS-CoV-2/ COVID-19.

A procura dos Cuidados de Saúde Primários apresentou o **menor valor** na **semana 36 de 2023**, com **477 551 consultas semanais**.



CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS | CONSULTAS POR GASTROENTERITE

Na semana 41 de 2023, verificou-se um **aumento** da proporção de **consultas semanais por gastroenterite (0,4%; +0,02 pontos percentuais** em relação à semana anterior).



Últimos dados: 2023-10-15
Fonte: SIM@SNS - ACSS/SPMS | Autoria: DGS

FIGURA 10. Proporção de consultas semanais em CSP por gastroenterite (inclui os códigos ICPC-2: D70; D73), em Portugal Continental, de 03/05/2021 a 15/10/2023 | Fonte: SIM@SNS - ACSS/SPMS. Autoria: DGS

Nota: A informação referente aos Cuidados de Saúde Primários deve ser considerada provisória, devido ao processo de migração de dados em curso entre plataformas de informação.

ANÁLISE DE FINAL DE ÉPOCA

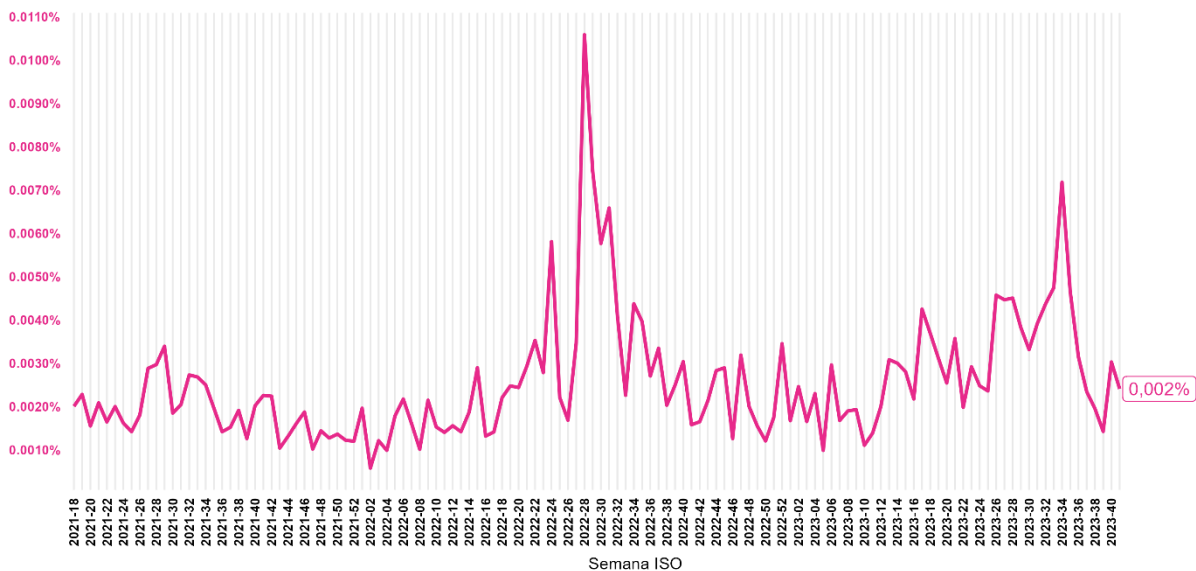
Consultas por gastroenterite

Durante a época, ocorreram em média **0,44%** de **consultas** semanais por **gastroenterites** nos Cuidados de Saúde Primários. A proporção de consultas semanais por **gastroenterites** nos Cuidados de Saúde Primários apresentou o **valor mais elevado** da época na **semana 21 de 2023**, com **0,6%** das consultas.



CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS | CONSULTAS POR DESIDRATAÇÃO

Na semana 41 de 2023, verificou-se uma **diminuição** da proporção de **consultas semanais por desidratação** (**0,002%**; **-0,00062 pontos percentuais** em relação à semana anterior).



Últimos dados: 2023-10-15
Fonte: SIM@SNS - ACSS/SPMS | Autoria: DGS

FIGURA 11. Proporção de consultas semanais em CSP por desidratação (inclui o código ICPC-2: T11), em Portugal Continental, de 03/05/2021 a 15/10/2023 | Fonte: SIM@SNS - ACSS/SPMS. Autoria: DGS

Nota: A informação referente aos Cuidados de Saúde Primários deve ser considerada provisória, devido ao processo de migração de dados em curso entre plataformas de informação.

ANÁLISE DE FINAL DE ÉPOCA

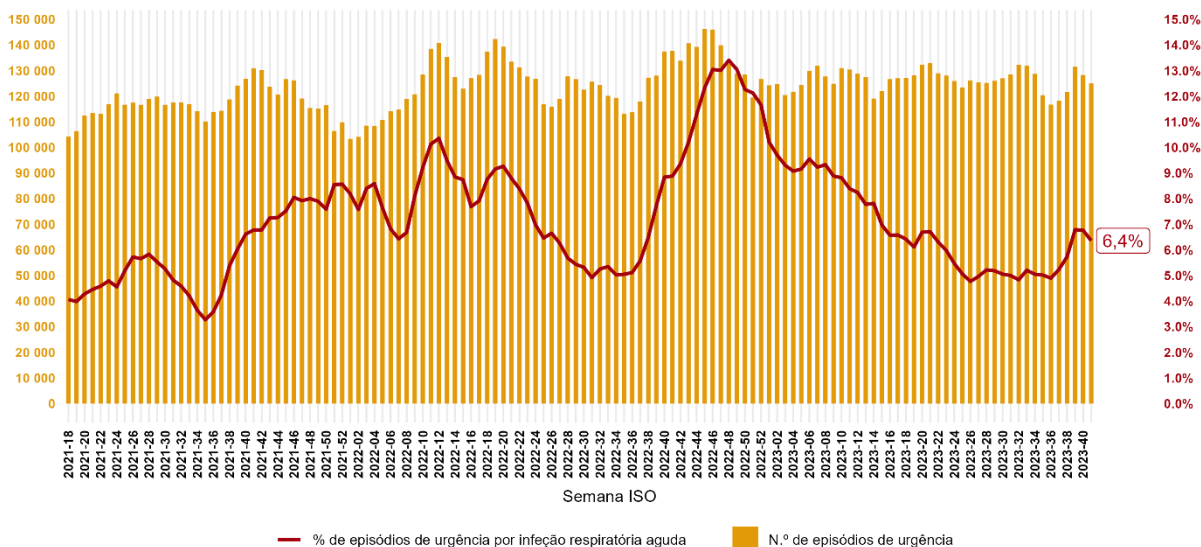
Consultas semanais por desidratação

Durante a época, ocorreram em média **0,003%** de **consultas** semanais por **desidratação** nos Cuidados de Saúde Primários. A proporção de consultas semanais por **desidratação** nos Cuidados de Saúde Primários apresentou o **valor mais elevado** da época na **semana 34 de 2023**, com **0,0072%** das consultas, coincidindo com a **terceira (e mais quente) onda de calor** da época, durante a qual foi identificado um período de excesso de mortalidade.



EPISÓDIOS DE URGÊNCIA | TOTAL, POR INFEÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS

Na semana 41 de 2023, verificou-se se uma **diminuição** do número total de **episódios de urgência hospitalar (125 020 episódios; -2,6%** em relação à semana anterior) e uma **diminuição** da **proporção de episódios de urgência por infecção respiratória aguda (6,4%; -0,4 pontos percentuais** em relação à semana anterior).



Últimos dados: 2023-10-15
Fonte: SIM@SNS/SDM - ACSS/SPMS | Autoria: DGS

FIGURA 12. Número total de episódios de urgência, por semana, e proporção de episódios de urgência por infecção respiratória aguda, em Portugal Continental, de 03/05/2021 a 15/10/2023 | Fonte: SIM@SNS/SDM - ACSS/SPMS. Autoria: DGS

ANÁLISE DE FINAL DE ÉPOCA

Episódios de urgência – totais e por infeções respiratórias agudas

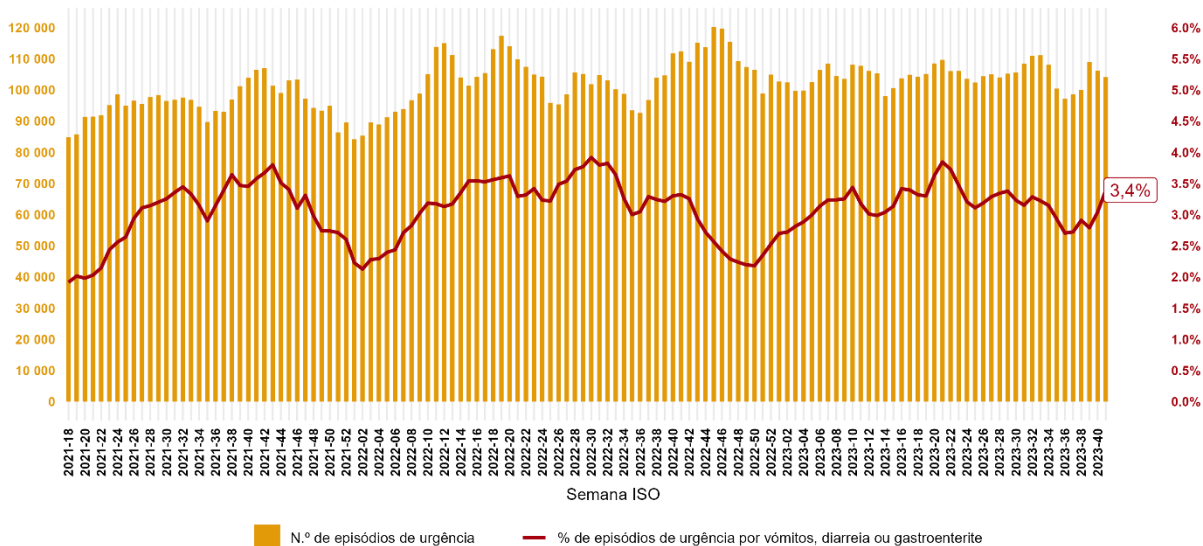
Durante a época, ocorreram em média **126 665 episódios de urgência** semanais. O **valor mais elevado** dos episódios de urgência ao nível nacional correspondeu à **semana 21 de 2023**, com **132 943 episódios de urgência** semanais.

De igual forma, durante a época, ocorreram em média **5,6%** dos **episódios de urgência** semanais **por infeções respiratórias agudas**. A **proporção de episódios de urgência por infeções respiratórias agudas** apresentou o **valor mais elevado** da época na **semana 39 de 2023**, com **6,8%** dos **episódios de urgência**, coincide com um **aumento de notificação** de casos de infeção de SARS-CoV-2/COVID-19.



EPISÓDIOS DE URGÊNCIA | POR VÔMITO, DIARREIA OU GASTROENTERITE AGUDA

Na semana 41 de 2023, verificou-se um **aumento** da proporção de **episódios de urgência por vômito, diarreia ou gastroenterite aguda (3,4%; +0,4 pontos percentuais** em relação à semana anterior).



Últimos dados: 2023-10-15
 Fonte: SIM@SNS/SDM - ACSS/SPMS | Autoria: DGS

FIGURA 13. Número total de episódios de urgência, por semana, e proporção vômito, diarreia ou gastroenterite aguda, em Portugal Continental, de 03/05/2021 a 15/10/2023 | Fonte: SIM@SNS/SDM - ACSS/SPMS; Autoria: DGS

ANÁLISE DE FINAL DE ÉPOCA

Proporção de episódios de urgência por vômito, diarreia ou gastroenterite aguda

Durante a época, ocorreram em média **3,2%** dos **episódios de urgência semanais por vômito, diarreia ou gastroenterite aguda**. A **proporção de episódios de urgência por vômito, diarreia ou gastroenterite aguda** apresentou o **valor mais elevado** da época na **semana 21 de 2023**, com **3,8%** dos **episódios de urgência**. Um padrão sazonal com aumento no início da primavera e no início de outono observado nos Serviços de Urgência é consistente com o padrão observado nos Cuidados de Saúde Primários e na Linha SNS24.



EPISÓDIOS DE URGÊNCIA | POR DESIDRATAÇÃO

Na semana 41 de 2023, verificou-se uma **diminuição** da proporção de **episódios de urgência por desidratação (0,1%; -0,009 pontos percentuais** em relação à semana anterior).

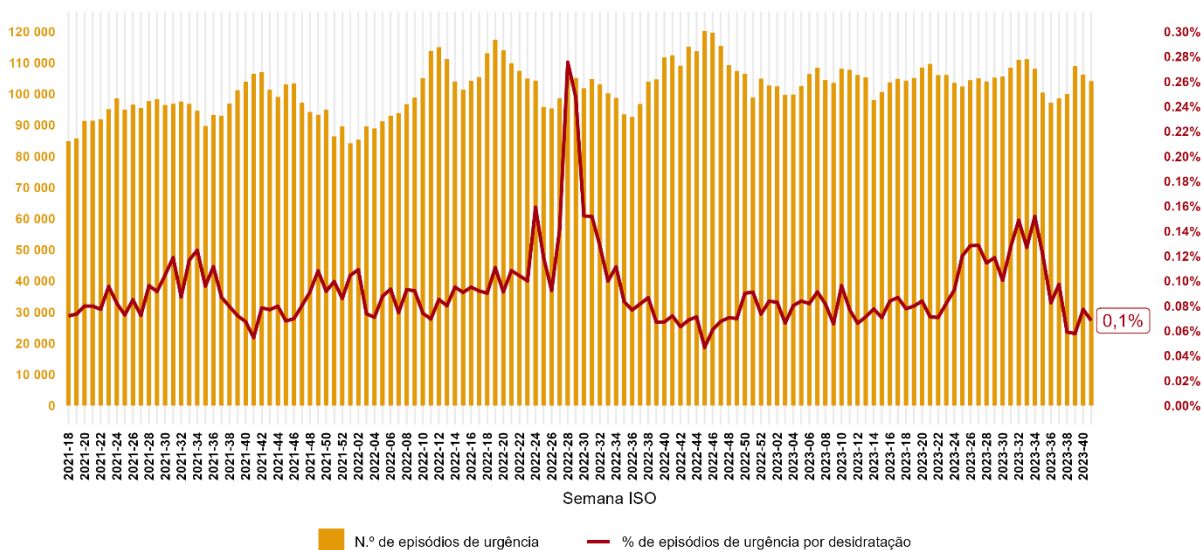


FIGURA 14. Número total de episódios de urgência, por semana, e proporção por desidratação, em Portugal Continental, de 03/05/2021 a 15/10/2023 | Fonte: SIM@SNS/SDM - ACSS/SPMS; Autoria: DGS

ANÁLISE DE FINAL DE ÉPOCA

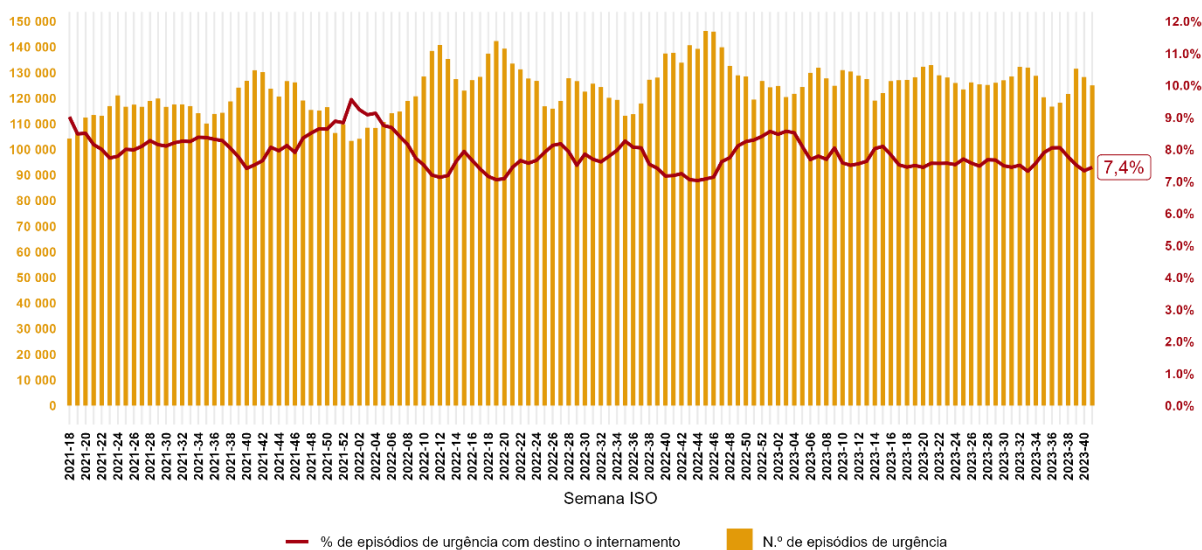
Proporção de episódios de urgência por desidratação

Durante a época, ocorreram em média **0,1%** dos **episódios de urgência** semanais **por desidratação**. A **proporção de episódios de urgência por desidratação** apresentou o **valor mais elevado** da época na **semana 34 de 2023**, com **0,15%** dos **episódios de urgência**, coincidindo com a **terceira (e mais quente) onda de calor** da época, durante a qual foi identificado um período de excesso de mortalidade.



EPISÓDIOS DE URGÊNCIA | COM DESTINO O INTERNAMENTO

Na semana 41 de 2023, verificou-se um **aumento** da proporção de **episódios de urgência com destino o internamento** (**7,4%; +0,1 pontos percentuais** em relação à semana anterior).



Últimos dados: 2023-10-15
Fonte: SIM@SNS/SDM - ACSS/SPMS | Autoria: DGS

FIGURA 15. Número total de episódios de urgência, por semana, e proporção com destino a internamento, em Portugal Continental, de 03/05/2021 a 15/10/2023 | Fonte: SIM@SNS/SDM - ACSS/SPMS; Autoria: DGS

ANÁLISE DE FINAL DE ÉPOCA

Proporção de episódios de urgência com destino o internamento

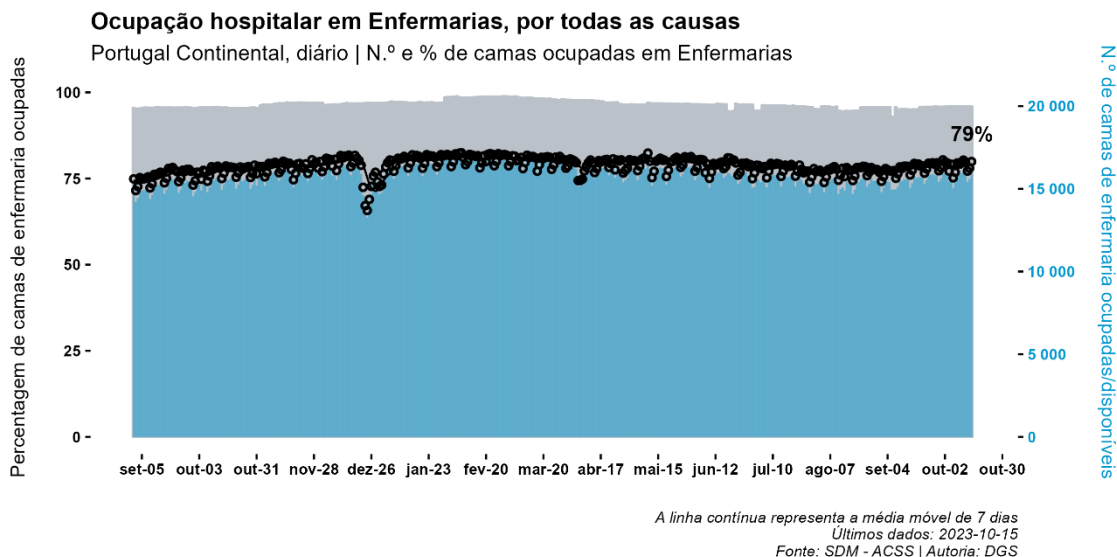
Durante a época, ocorreram em média **7,6%** dos **episódios de urgência** semanais **com destino o internamento**. A **proporção de episódios de urgência com destino o internamento** apresentou o **valor mais elevado** da época nas **semana 36 e 37 de 2023**, com **8,1%** dos **episódios de urgência**, coincidindo com a **terceira onda de calor** da época e com uma **maior notificação** de casos de infeção por SARS-CovV-2/ COVID-19.



Ocupação UCI e Enfermarias | POR TODAS AS CAUSAS

Na semana 41 de 2023, a nível nacional, observou-se um **aumento** da média móvel a sete dias da **ocupação de camas em enfermaria por todas as causas (79%)** e uma **diminuição** da média móvel a sete dias da **ocupação de camas em Unidades de Cuidados Intensivos (UCI) por todas as causas (67%)**.

A.



B.

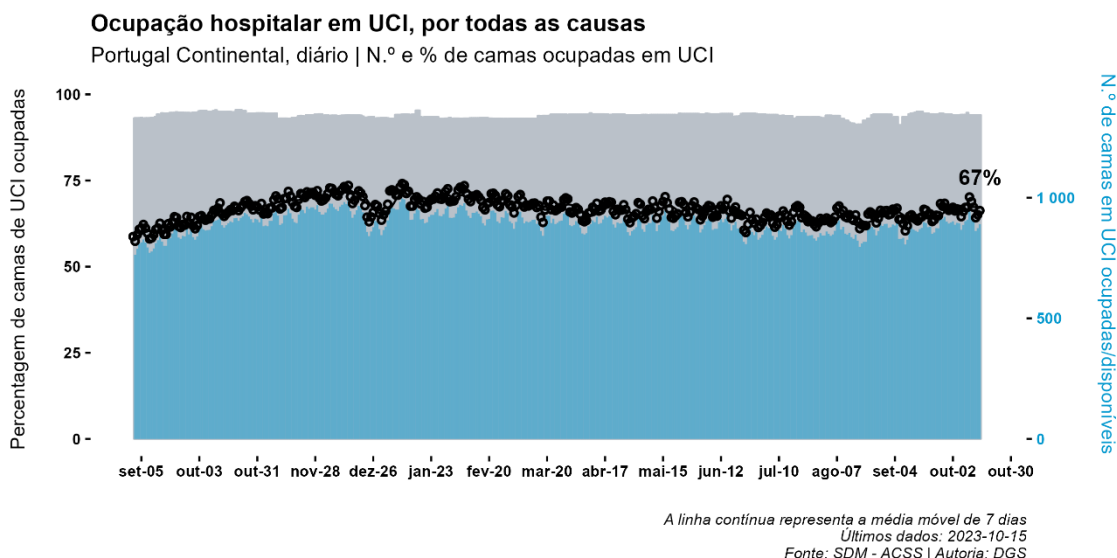


FIGURA 16. Ocupação hospitalar, por todas as causas, em A. Enfermarias e B. Unidades de Cuidados Intensivos, em Portugal Continental, diária, de 01/09/2022 a 15/10/2023 | Fonte: BI Hospitalar/SDM - ACSS. Autoria: DGS

ANÁLISE DE FINAL DE ÉPOCA

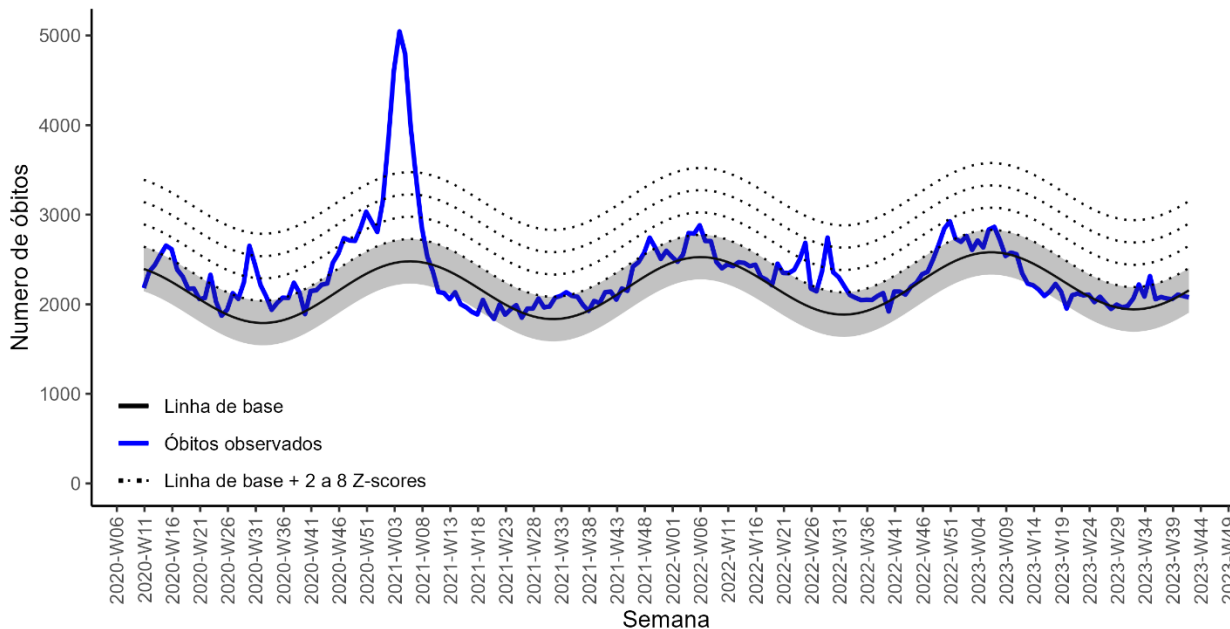
Ocupação de UCI e enfermarias por todas as causas

A média móvel de 7 dias para **ocupação hospitalar e UCI**, nesta época de verão 2023, oscilou **entre 77% e 80%** para ocupação hospitalar, e **entre os 63% e os 67%** no caso das UCI.



MORTALIDADE GERAL

Na semana 41 de 2023, foram emitidos **2 090 certificados de óbito**. A mortalidade geral esteve **de acordo com o esperado** ao nível nacional. Contudo foi observado **excesso de mortalidade** na **Região Autónoma da Madeira**.



Dados até 2023-10-15 atualizados a 2023-10-18
Fonte: SICO/DGS | Autoria: INSA

FIGURA 17. Evolução da mortalidade por todas as causas, semanal, entre 02/03/2020 e 15/10/2023. Nota: A linha azul corresponde à mortalidade observada, a linha preta à linha de base e as linhas a tracejado a desvios de 2, 4, 6 e 8 z-scores da linha de base. A área a sombreado corresponde ao corredor de valores esperados para a época do ano. | Fonte: SICO-DGS; Autoria: INSA.

ANÁLISE DE FINAL DE ÉPOCA

Mortalidade geral

Entre a **semana 18 de 2023 (início a 01/05)** e a **semana 41 de 2023 (fim a 15/10)**, foram emitidos **49 767 certificados de óbito**, correspondendo a cerca de **2 074 certificados de óbito por semana**. O **maior número de óbitos** durante a época (**2 314 certificados de óbito**) foi registado na **semana 34 de 2023**, coincidindo com a **terceira onda de calor** da época. Na **semana 27 de 2023**, registou-se o **número mais reduzido de óbitos (1 948 certificados de óbito)**.

Excesso de mortalidade

No período de **8 e 9 de agosto**, foram estimados **146 óbitos em excesso**, que corresponde a um excesso de **26%** em relação ao esperado. Este período de excesso de mortalidade foi coincidente com um **período de calor extremo**.

Na **semana 34 de 2023** (21 a 27 de agosto) foi estimado um **excesso de 351 óbitos** (IC 95%: 107 a 595) e que correspondeu a um excesso de **18%** em relação ao esperado. Este excesso foi coincidente com um **período de calor extremo**.



MORTALIDADE COVID-19 CUMULATIVA A 7 E A 14 DIAS

Na semana 41 de 2023, a **mortalidade específica por COVID-19** apresentou uma tendência **crescente**, face à semana anterior, encontrando-se **abaixo** do **limiar** recomendado pelo ECDC (20 óbitos devido à COVID-19 a 14 dias por milhão de habitantes).

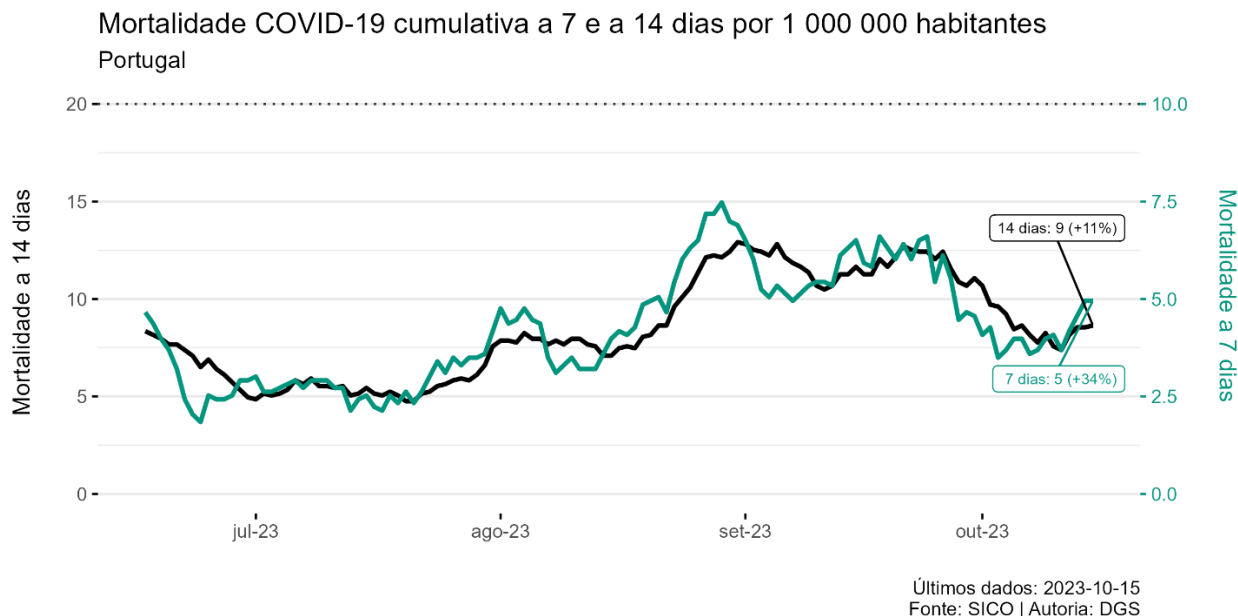


FIGURA 18. Mortalidade por COVID-19 (acumulada a 14 dias e a 7 dias por 1 000 000 habitantes) até 15/10/2023, Portugal
| Fonte: SICO-DGS. Autoria: DGS.

ANÁLISE DE FINAL DE ÉPOCA

Mortalidade específica por COVID-19

A mortalidade por COVID-19 foi **integrada no relatório da época de verão de 2023 a partir da semana 36 de 2023, até à semana 41 de 2023**. Durante esse período, embora se tenham observado oscilações no número de óbitos, os **valores foram sempre inferiores ao limiar de 20 óbitos** em 14 dias por milhão de habitantes, definido pelo ECDC.



VIGILÂNCIA LABORATORIAL | GRIPE E OUTROS VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Na semana 41 de 2023, foi reportada uma **circulação esporádica** do **vírus da gripe** pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA). Foram detetados **13 casos de gripe do tipo A e 2 tipo B** na *Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe e Outros Vírus Respiratórios*.

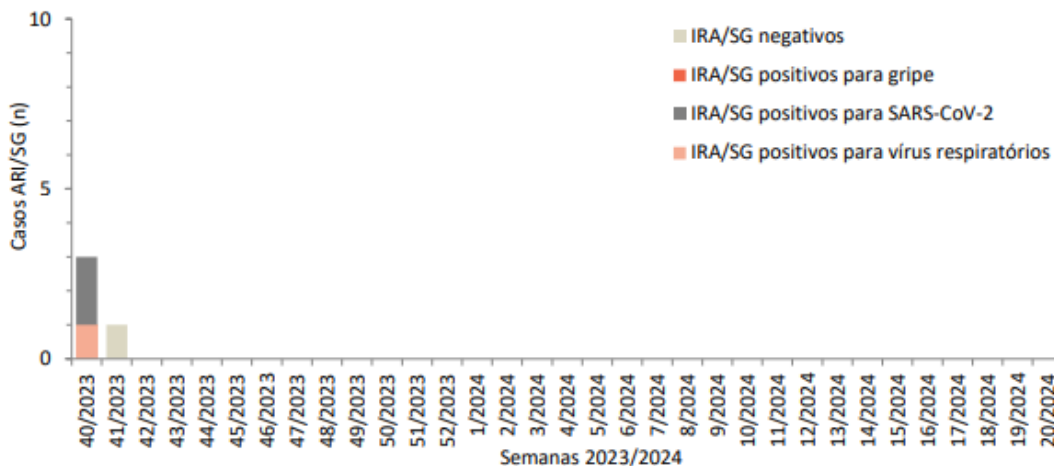
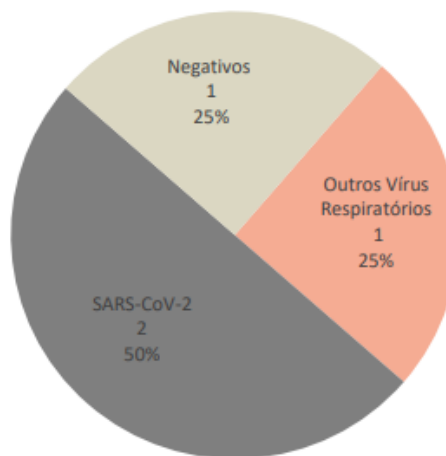


FIGURA 18. Distribuição semanal de casos de infecção respiratória aguda (ARI) e síndrome gripal (SG), e positivos para o vírus da gripe, SARS-CoV-2 e outros vírus detetados na época 2022/2023 e durante o período interépocas, na rede de vigilância sentinela | Fonte: INSA



Mais informação: [Boletim de Vigilância Epidemiológica da Gripe e Outros Vírus Respiratórios](#).

ANÁLISE DE FINAL DE ÉPOCA

Gripe e outros vírus respiratórios

Durante o período de primavera e verão, observou-se uma **circulação esporádica do vírus da gripe**, com predomínio de **vírus do tipo A**, que se traduziu deteções esporádicas nos hospitais nacionais e em internamento em UCI por gripe.

A partir da semana 31 de 2023 (31 de julho a 6 de agosto) observou-se um **aumento** do número de casos de **infecção por SARS-CoV-2 em cuidados de saúde primários**, traduzindo uma atividade mais intensa do que a atividade gripal no mesmo período.

Outros vírus respiratórios foram detetados **esporadicamente** ao longo da época.

VIGILÂNCIA LABORATORIAL | COVID-19

Na semana 41 de 2023, verificou-se uma **diminuição** de **novos casos notificados a sete dias** de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19 (**17 casos por 100 000 habitantes**; **-6,0%** em relação à semana anterior).

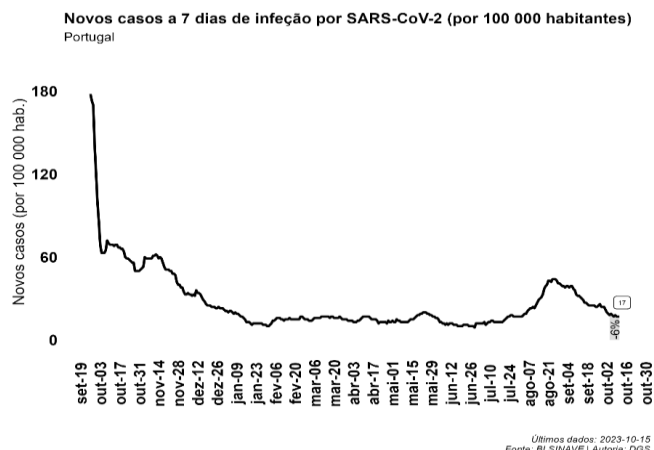


FIGURA 19. Novos casos a 7 dias de infeção por SARS-CoV-2 (por 100 000 habitantes), em Portugal, de 30/09/2022 a 15/10/2023 | Fonte: BI SINAVE. Autoria: DGS

Com base nas amostras laboratoriais analisadas, a **sub-linhagem XBB** da variante Ómicron, tornou-se **dominante** na semana 10 de 2023, registando uma frequência relativa de **92,95 %** nas semanas 35 a 37 de 2023 (28/08/2023 a 17/09/2023), maioritariamente devido às suas sub-linhagens **XBB.1.5**, **XBB.1.9** e **XBB.1.16** (e descendentes). Destaca-se que a sublinhagem **XBB.1.9** (em particular a sua descendente **EG.5.1**) registou um considerável aumento de frequência em Portugal, representando **cerca de 50,7%** das sequências analisadas nas últimas três semanas (semanas 35 a 37 de 2023).

Entre a semana 33 e 37 de 2023, foram identificadas **sete sequências** da linhagem **BA.2.86**.

A maior transmissibilidade das sub-linhagens mais frequentes em Portugal (nomeadamente a **XBB e suas descendentes**) poderá deve-se à sua **maior capacidade de evasão ao sistema imunitário**.

Mais informação: [Relatório da Diversidade genética do novo coronavírus SARS-CoV-2 \(COVID-19\) em Portugal](#)

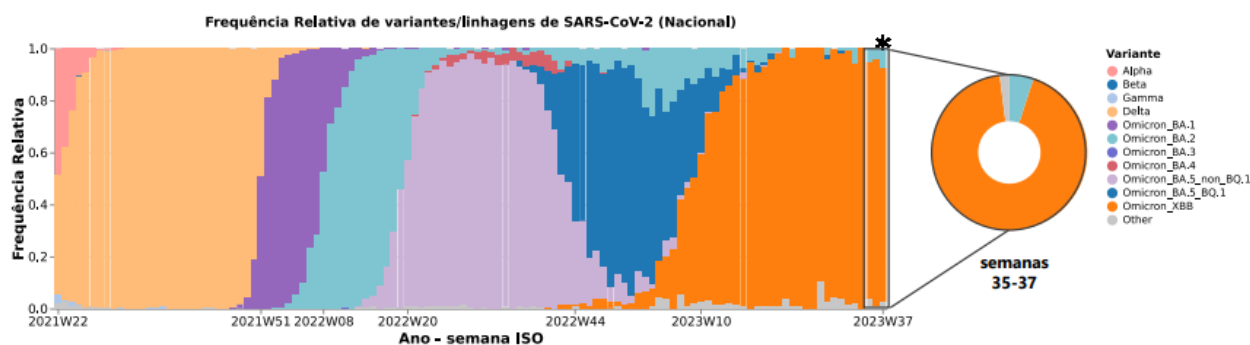


FIGURA 20. Evolução da frequência relativa semanal das variantes de SARS-CoV-2 em circulação em Portugal entre as semanas ISO 22-2021 (31/05/2021 a 06/06/2021) e ISO 37-2023 (11/09/2023 a 17/09/2023) | Fonte: INSA. Autoria: INSA

ANÁLISE DE FINAL DE ÉPOCA

Vírus respiratórios – COVID-19

Durante esta época, registou-se um **aumento** do número de **novos casos** notificados a 7 dias sobretudo **entre as semanas 33 e 37 de 2023**, tendo atingido o **valor mais elevado** na **semana 35 de 2023** com **41 casos por 100 000 habitantes**.

A linhagem **XBB** da variante Ómicron foi dominante em Portugal durante esta época. Destaca-se que a sublinhagem **XBB.1.9** (em particular a sua descendente **EG.5.1**) registou um considerável aumento de frequência em Portugal ao longo da época, representando cerca de **50,7%** das sequências analisadas nas últimas três semanas (35-37).



EVENTOS — SITUAÇÃO INTERNACIONAL

A nível **mundial**, nos últimos **28 dias** (28/08 a 24/09/2023), em relação à **infecção por SARS-CoV-2/COVID-19**, houve uma **diminuição** do número de novos casos (-55%) e de **óbitos** (-34%), em comparação com o período anterior. Esta recente **tendência decrescente no número de novos casos a nível mundial deve ser interpretada com cautela** devido à diminuição da testagem, sequenciação e notificação, bem como atrasos na notificação em muitos países. Na região europeia, verificou-se um **aumento** de novos casos (+19%) e **diminuição** de óbitos (-54%). Globalmente, a **EG.5** foi a **variante mais prevalente**, representando 33,6% das sequências na semana 36 de 2023 (25,9% na semana 32 de 2023), seguida da **XBB.1.16** com 18,9% (23,5% na semana 32 de 2023). A WHO atualiza mensalmente esta informação.

Segundo o **ECDC**, na semana 40/2023, as **infecções respiratórias na comunidade continuam elevadas, devido em parte à transmissão do SARS-CoV-2**. Continua a ser reportado aumento no número de casos, principalmente entre grupos de idade mais avançada, o que se traduziu em **aumentos relativamente baixos nos internamentos e óbitos** em hospitais ou UCI, em alguns países. Na UE/EEE, a **proporção global de linhagens semelhantes a XBB.1.5 + F456L continuam a dominar**, estabilizando com ritmo mais lento do que as tendências crescentes observadas nas últimas semanas. As **linhagens semelhantes a XBB.1.5 + L455F + F456L mostram tendências crescentes** com proporção média de 4,95% nos países da UE/EEE. Recorda-se que, a 06/10/2023, o ECDC fez alterações na classificação de variantes: **as linhagens semelhantes a XBB.1.5 com mutações adicionais L455F e F456L foram classificadas como variante sob monitorização (VUM)**; a DV.7.1, sub-linhagem BA.2.75, foi também adicionada como VUM.

Recorda-se também que a **BA.2.86**, classificada como variante sob monitorização pela WHO a 17/08/2023 e pelo ECDC a 24/08/2023, tem um grande número de mutações da proteína *spike*, que são distintas da ancestral BA.2 e das variantes derivadas da XBB atualmente em circulação. A 09/08/2023, a **WHO** adicionou a **variante EG.5 à lista de variantes de interesse** (a 19/07/2023, tinha sido adicionada à lista de variantes sob monitorização). Com base na evidência disponível, o **risco da EG.5 é avaliado como baixo ao nível mundial**, na mesma linha do risco associado à XBB.1.16 e a outras variáveis de interesse, atualmente em circulação.

A 05/05/2023, o **Diretor-Geral da OMS** determinou que a COVID-19 seria um problema de saúde estabelecido e contínuo, **deixando de constituir uma emergência de saúde pública de âmbito internacional**.

Relativamente à gripe na **Europa**, entre as semanas 36 e 39/2023, a **atividade gripal permaneceu em níveis inter-épocas**. Os primeiros sinais de atividade do **vírus sincicial respiratório** foram registados em partes da região europeia. Na semana 40 de 2023, as estimativas agrupadas da EuroMOMO mostram níveis normais de excesso de mortalidade. No entanto, **alguns países do sul da Europa reportaram mortalidade elevada nas últimas semanas**, que coincidiu com as **ondas de calor** observadas.

A 27/09/2023, a **DGS** informou sobre a **identificação da espécie de mosquitos *Aedes albopictus***, pela primeira vez, no município de Lisboa. A presença desta espécie não é inédita em Portugal, tendo sido detetada, em 2017, na Região Norte e, posteriormente, na Região do Algarve (2018) e Alentejo (2022). **Não foram identificados nestes mosquitos quaisquer agentes de doenças** que possam ser transmitidas às pessoas, **nem se registaram casos de doença humana até ao momento**. A DGS reforçou a **vigilância entomológica e epidemiológica**, estando em curso a implementação de medidas para controlar a população de mosquitos. À data, **não existe risco acrescido para a saúde da população**.

A 06/10/2023, o **ECDC** publicou a 20.^a atualização de 2023 sobre a monitorização do **Vírus do Nilo Ocidental (WNV) na UE/EEE**, tendo sido reportados casos, pela primeira vez desde sempre, em Toledo, Espanha (regiões vizinhas tinham reportado casos nesta época ou em épocas anteriores). Como as condições climáticas estão a tornar-se menos favoráveis à transmissão do vírus nas áreas afetadas na Europa, **é expectável que a circulação do vírus diminua nas próximas semanas**. Em Portugal, foi detetado um **caso em equídeo no distrito de Portalegre**, com subsequente implementação das **medidas sanitárias**, não tendo, até ao momento, sido detetada a presença do vírus em mosquitos.

De acordo com o **ECDC**, na época de transmissão de dengue de 2023, até 02/10/2023, foram identificados **6 clusters** com 31 casos autóctones em 3 regiões de França; e **3 clusters** com 42 casos autóctones em 2 regiões de Itália.

NOTA METODOLÓGICA

Temperatura do ar

Os valores de temperatura do ar são obtidos a partir do Instituto Português do Mar e Atmosfera, IP (IPMA). É apresentada a evolução diária e semanal dos valores médios de temperatura máxima, média e mínima do ar em Portugal Continental, nos últimos três meses, com base nas observações automáticas em cerca de 90 estações meteorológicas, comparativamente com os valores médios mensais no período 1971-2000.

Índice ultravioleta

O Índice ultravioleta (UV) é obtido a partir do IPMA, e corresponde a uma medida dos níveis da radiação solar ultravioleta que efetivamente contribui para a formação de uma queimadura na pele humana (eritema), sendo que a sua formação depende dos tipos de pele (I, II, III, IV) e do tempo máximo de exposição solar com a pele desprotegida. Exprime-se numericamente como o resultado da multiplicação do valor médio no tempo da irradiância efetiva (W/m²) por 40. Exemplo: Uma irradiância efetiva de 0.2 W/m² corresponde a um valor do UVI de 8.0.

O Índice UV varia entre menor que 2, em que o UV é baixo, 3 a 5, Moderado, 6 a 7, Alto, 8 a 9, Muito Alto e superior a 11 Extremo. Os valores médios do UV para a latitude de Portugal, enquadram-se para o período compreendido entre os meses de outubro e abril entre 3 e 6, o que significa Moderado com possibilidade de Alto em alguns momentos deste período e entre 9 e 10 para o período compreendido entre Maio e Setembro, o que corresponde a Muito Alto.

Guia de utilização disponível aqui:

<https://www.ipma.pt/bin/docs/institucionais/guia-uv-2019.pdf>

Índice ÍCARO

O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP (INSA) publica diariamente o Boletim ÍCARO, que inclui o efeito do calor na mortalidade (previsão do Índice ÍCARO para Portugal Continental) e apresenta os Índices ÍCARO calculados para o dia anterior (d-1), para o próprio dia (d) e para os 2 dias seguintes (d+1 e d+2). O Índice-ÍCARO é um indicador do efeito das temperaturas previstas para o próprio dia (d) e os dois dias seguintes (d+1 e d+2) na mortalidade da população de Portugal Continental. Corresponde à razão entre o número de óbitos previsto, tendo em conta as temperaturas observadas e previstas, e o número de óbitos esperado sem o efeito do calor (Risco Relativo), menos 1. Pode ser assim interpretado como um excesso relativo de risco (RR-1). Este indicador é calculado para Portugal Continental, as cinco regiões de saúde do Continente, a população geral e a população com 75 e mais anos de idade, podendo ser comparado entre os estratos.

O documento de apoio encontra-se disponível [aqui](#).

SNS24

Os dados dos atendimentos triados pela Linha SNS24, o centro de contacto do Serviço Nacional de Saúde, são obtidos a partir da Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, EPE (SPMS), partilhados às quartas-feiras com a Direção-Geral da Saúde (DGS). Os dados são analisados de forma agregada por semana, desde a semana 18 de 2021, para os atendimentos totais e por algoritmo. Os algoritmos incluem "calor", "queimaduras", "exposição solar" e "náuseas e vômitos". São ainda apresentados os atendimentos destes algoritmos por tipo de encaminhamento: "autocuidados", "Cuidados de Saúde Primários", "Instituto Nacional de Emergência Médica" (INEM) ou "Serviço de Urgência" (SU). O relatório inclui ainda os atendimentos totais referenciados ao INEM.

Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)

Os dados são os disponibilizados diariamente pelo INEM, e correspondem às chamadas (total de chamadas recebidas do 112, chamadas de pedidos de triagem - provenientes dos Corpos de Bombeiros / Cruz Vermelha Portuguesa recebidas nas suas centrais e que são transferidas para os Centros de Orientação de Doentes Urgente, e chamadas recebidas da Linha SNS24), ocorrências (totais e por prioridade) e acionamentos de meios de emergência médica.

Consultas dos Cuidados de Saúde Primários

A fonte de dados corresponde ao Sistema de Informação e Monitorização do Serviço Nacional de Saúde (SIM@SNS), gerido pela Administração Central do Sistema de Saúde, IP (ACSS). Os dados são recolhidos e enviados pela SPMS à Direção-Geral da Saúde, que procede à análise dos mesmos.

Uma vez que os dados são consolidados mensalmente, poderá haver falhas nos carregamentos dos dados diários/semanais.

Os códigos da 2.ª edição da Classificação Internacional de Cuidados de Saúde Primários (ICPC-2) incluídos nas infeções respiratórias agudas correspondem a: R29 (Sinal/sintoma do aparelho respiratório, outro); A77 (Outras doenças virais NE); R71 (Tosse convulsa); R72 (Infeção estreptocócica da orofaringe); R73 (Abscesso/furúnculo no nariz); R74 (Infeção aguda do aparelho respiratório superior); R75 (Sinusite crónica/aguda); R77 (Laringite/traqueíte aguda); R78 (Bronquite/bronquiolite aguda); R79 (Bronquite crónica); R80 (Gripe); R81 (Pneumonia); R82 (Pleurisia/derrame pleural); R83 (Infeção respiratória, outra) e R99 (Doença respiratória, outra).

Os códigos da ICPC-2 incluídos nas gastroenterites correspondem a D70 (Infeção gastrointestinal) e D73 (Gastroenterite, presumível infeção).

O código da ICPC-2 incluído na desidratação corresponde a T11 (Desidratação).

Episódios de urgência hospitalar

A fonte de dados corresponde ao SIM@SNS, que passou a incluir desde 2023 a informação dos hospitais com o Sistema de Cuidados de Saúde Hospitalares (SONHO) e sem sistema SONHO. Os dados são recolhidos e enviados pela SPMS à DGS, que procede à análise dos mesmos.

A informação desagregada por grupo etário e com destino o internamento apenas integra hospitais com sistema SONHO.

O carregamento dos dados diários é consolidado no SIM@SNS mensalmente, pelo que poderão existir atualizações retrospectivas.

Esta informação é complementada com os dados reportados pelos hospitais na plataforma BI Hospitalar, que alimenta a plataforma Sistema de Dados Mestre (SDM), desenvolvida e gerida pela ACSS.

Ocupação hospitalar camas em Enfermarias e camas em Unidade de Cuidados Intensivos

A fonte de dados corresponde à plataforma BI Hospitalar/SDM, a partir dos dados reportados pelos hospitais. Diariamente é possível consultar o número de camas disponíveis e ocupadas, para cada um dos hospitais do SNS que reportam dados para o BI Hospitalar.

Mortalidade por todas as causas

A mortalidade por todas as causas usa como fonte de dados o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) da DGS. A metodologia para estimar a linha de base é uma adaptação do modelo proposto por Serfling, em que se usam dados desde 2007, retirando-se os períodos potencialmente associados a excessos de mortalidade já identificados no passado (epidemias de gripe, epidemia de COVID-19, períodos de frio ou de calor extremo). Os excessos de mortalidade são definidos como períodos em que a mortalidade está acima do limite superior do intervalo de confiança por duas ou mais semanas consecutivas ou acima do limite superior do intervalo de confiança a 99% por uma ou mais semanas consecutivas. Os dados do número absoluto de óbitos (certificados) por semana foram extraídos pelas 09h03 de 19-10-2023.

Mortalidade específica por COVID-19

A mortalidade específica por COVID-19 usa como fonte de dados o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) da DGS. São considerados como óbitos por COVID-19, aqueles em que, após análise, a COVID-19 é considerada a causa básica de morte de acordo com regras definidas pela OMS.

O número de óbitos por COVID-19 observados a 7 e 14 dias por milhão de habitantes em Portugal resulta do quociente entre o número de óbitos devido à COVID-19 ocorridos no período em análise (numerador) e a população residente em Portugal, estimada a 31 de dezembro de 2020 (denominador) pelo INE.

Vigilância Laboratorial – Gripe e outros vírus respiratórios

A informação utilizada neste relatório e respetiva nota metodológica integram o Boletim de Vigilância Epidemiológica da Gripe e outros Vírus Respiratórios publicado pelo INSA.

Boletim disponível [aqui](#).

Notas metodológicas disponíveis [aqui](#).

Vigilância Laboratorial — COVID19

Novos casos a 7 dias

As fontes de dados para o cálculo da incidência cumulativa a 7 dias são provenientes da plataforma informática de suporte ao Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINAVE) e do Instituto Nacional de Estatística (INE). Este indicador resulta do quociente entre o número de novos casos de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19 notificados no período em análise (numerador) e a população residente em Portugal, estimada a 31 de dezembro de 2020 (denominador) pelo INE, em Portugal. Cada caso é alocado por data de diagnóstico. A partir de 18/05/2022 a contagem dos casos passou a incluir as suspeitas de reinfeção, com efeito retroativo (i.e., aplicado à contabilização relativa a datas anteriores). A variação semanal da incidência é a diferença entre o valor apresentado e o valor apresentado na semana anterior, em percentagem.

Novas variantes de SARS-CoV-2

Em Portugal, a monitorização da frequência e dispersão geotemporal das variantes de SARS-CoV-2 é levada a cabo, sob coordenação do INSA, através da sequenciação total do genoma viral em amostragens aleatórias semanais de âmbito nacional. Em determinadas fases da pandemia, os procedimentos laboratoriais de sequenciação tiveram o apoio de alguns membros do consórcio GenomePT.

A técnica de sequenciação é a abordagem mais específica e robusta para identificação de variantes, sendo a recomendada pelas autoridades internacionais de Saúde.

Em determinados contextos (p.ex., aquando da entrada em circulação de novas variantes) tem sido possível utilizar outras abordagens em paralelo, nomeadamente: i) Pesquisa dirigida (por PCR) de mutações, ou combinações de mutações. Trata-se de uma abordagem rápida e de elevado valor preditivo para identificação de determinadas variantes. Em determinadas situações, esta abordagem não dispensa a sequenciação total do genoma viral; ii) Monitorização em tempo-real da “falha” na deteção do gene S.A “falha” na deteção do gene S (SGTF–S gene target failure) observada em alguns kits de diagnóstico por PCR em tempo real é um dos critérios laboratoriais utilizados para identificar casos suspeitos de algumas variantes (nomeadamente Alpha e linhagens BA.1, BA.4 e BA.5 da Omicron).

Relatório disponível em: <https://insaflu.insa.pt/covid19/>